

A VOZ DE CRISTELO

Junho de 1994

Cada exemplar 150\$00

Colaboração dos alunos da E.B.M. nº 310 e
dos alunos da Escola de Igreja nº 2 de Cristelo

Edição da E.B.M. nº 310 de Cristelo

Professores responsáveis:

Marília Helena de Sousa Vasques

Ana Maria Vinha Escrivães

Impresso em computador por: José Manuel da Silva Pontes

Professores colaboradores:

Margarida Ferreira da Costa Lima, João José Pacheco Araújo, Maria Alice dos Reis Carvalho
Mateus, Maria Carmélia Santos Bento Ferreira, Zulmira dos Santos Lima Torres Correia, Maria
Angélica Barros Tomé da Cruz e José Manuel da Silva Pontes

DESCUBRA O PATRIMÓNIO DE CRISTELO



FESTA DAS CRUZES

No Domingo, dia 1 de Maio, eu fui à festa das Cruzes com os meus pais e com os meus tios.

Chegamos a Barcelos e fomos ver os arcos. Esses arcos são enfeitados pelas pessoas de cada freguesia; as pessoas enfeitam-nos com fitas, pinhas, flores, etc.

O arco que eu achei mais bonito foi o da freguesia de Macieira porque estava enfeitado com pinhas.



Sáímos da beira dos arcos e fomos para a feira. Em Barcelos tinha uma feira muito grande e tinha de tudo: sapatos, cestos, gelados, toalhas, etc.

Depois fomos para o sítio dos carrinhos. Nesse sítio tinha uma grande variedade de diversões: carrinhos de choque, aviões, comboios, cavalos, etc. Eu andei em muitos modelos de carrinhos. Eu gostei muito e espero que esta festa continue sempre assim, porque é uma das festas minhotas que atrai muitos turistas.

Carla Alexandra - 5º A

LENDA DO MILAGRE DAS CRUZES

Conta a lenda que no dia 20 de Dezembro de 1504 (sexta-feira), às nove horas da manhã, um sapateiro chamado João Pires encontrou uma cruz negra com a imagem de Cristo. As pessoas ao escavarem a terra que estava em volta da Cruz, não o conseguiram porque cada vez que escavavam a terra subia sempre e as pessoas desse lugar achavam que era milagre. Esse milagre começou a ser espalhado pelas pessoas.

Quando o milagre chegou aos ouvidos das pessoas elas começaram logo a dar ofertas para a construção de uma pequena ermida.

Um mercador barcelence quando estava na Flandres lembrou-se de trazer uma imagem.

Segundo as pessoas, as imagens dos Senhores de Fão, de Matosinhos e o de Barcelos foram atiradas ao mar.

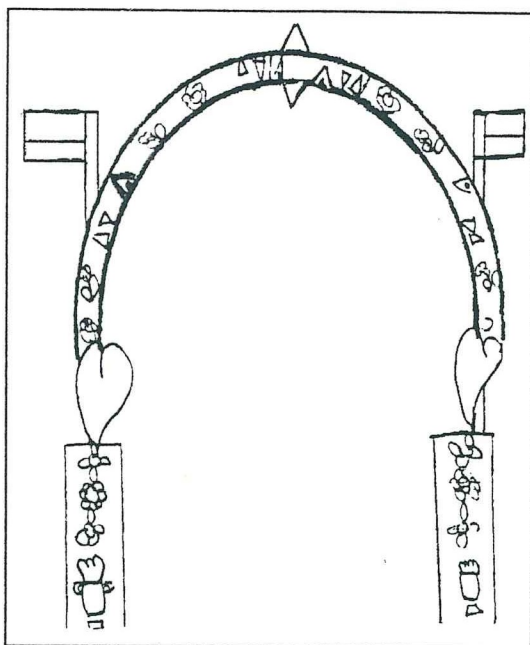
De repente uma onda forte separou-os e uma das imagens foi ter à praia de Fão, outra à praia de Matosinhos e a outra subiu o Rio Cávado.

Umas pessoas viram a Cruz, apanharam-na e levaram-na para a Capela das Cruzes. Quando amanheceu as pessoas iam buscar a Cruz e não conseguiram tirá-la da ermida.

A partir dessa data começou a haver a romaria das Cruzes no dia 3 de Maio.

Marisa - 4º ano

FESTA DA SENHORA DO ROSÁRIO



Todos os anos na minha aldeia se realizam as festas de Senhora do Rosário.

Este ano realizou-se no dia 1 de Maio.

No sábado, houve fogo preso e veio actuar um cantor que se chamava Toy e também duas moças que eram a Carla Mónica e a Raquel.

No domingo, às 16 horas saiu a Procissão que tinha 11 andores. Iam muitos meninos vestidos de santos e os restantes iam na cruzada. Elas saíram na Capela e foram pela estrada e quando chegaram à Capela de Nossa Senhora de Lurdes, deram a volta e foram até à capela onde tinha os andores.

No fim da procissão vieram actuar dois ranchos folclóricos: o Rancho Folclórico de Vairão e o de S. Pedro de Rates.

No fim deles actuarem fizeram um sorteio e havia 13 prémios. Foi bonita a festa de Nossa Senhora do Rosário.

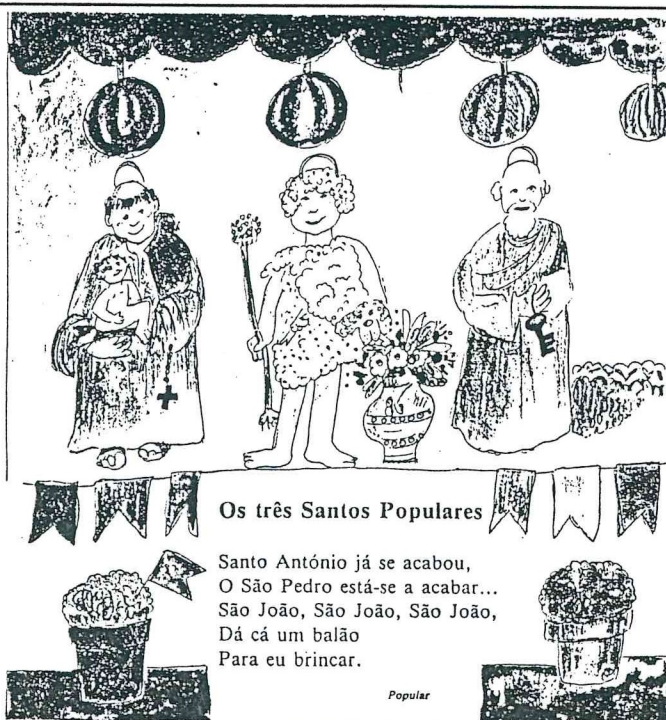
Carla 5º B

MÊS DE JUNHO - SANTOS POPULARES

ORVALHADAS DE S. JOÃO

É costume tomarem-se as orvalhadas, molhando as mãos nas ervas e lavando com elas a cara, ora esfregando-as por todo o corpo com essa água, ora ainda colhendo e guardando as ervas que receberam o orvalho virtuoso que rejuvenesce e dá beleza, garante amores felizes, casamento e bom sucesso nos negócios.

6º B



DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

COMO PASSAMOS O DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

No dia 1 de Junho de 1994 festejamos em todos os países o Dia Mundial da Criança, principalmente nas Escolas.

Na nossa Escola, realizamos uma festa com diversos jogos, tais como: jogo da malha, jogo da colher e do ovo, corrida de sacos, às cavalitas e jogo de balões.

Organizamos um jogo de futebol entre o 5º A e o 6º A contra o 5º B e 6º B.

Chegamos ao intervalo com o resultado 1 - 1 e nesse instante fomos lanchar.

No fim de lanchar realizamos a segunda parte do jogo terminando com o mesmo resultado.

Finalmente regressamos à escola e fomos para casa.

Nós gostávamos que em todo o Mundo, as crianças pudessem realizar o Dia Mundial da Criança, como nós passamos.

Para nós o Dia Mundial da Criança foi um dia de Paz e de muita Alegria.

Nelson, Joel, Carla Sofia e Mariana - 6ºA

Sonho de criança

Amigo:

Porquê tanta guerra, tanta pobreza,
tanta fome?

Porquê tanta desigualdade?

Se todos somos filhos do mesmo pai?

Porque não criamos um mundo puro
para as crianças?

Têm as crianças de temer, de odiar,
de aprender as desigualdades?

Têm as crianças de infundir a dor e
chorar?

Têm as crianças de sofrer?

6º B

Nascestes...

E, mesmo sendo Inverno,

O calor brotou.

Em nós,

a tua chama brilha...

Crianças, crianças:

futuro certo,

ou incerto...

Sorrisos há aqui,

ali, além...

Se procuramos,

Encontramos

É uma criança que vem.

Cresceste...

a par e passo

o riso aumenta

ouvem-se gargalhadas...



Olhamos. Encontramos.

Corres, brincas e ris

Nós? Felizes!

Por ti um dia

Todos os dias...

do ano!

6º B

DIA DA MÃE**Mãe**

Eu falo por ti
Com o meu coração
Eu recordo feliz
Aquela canção
que me cantavas
antes de adormecer
É a ti que eu peço
que me dês a mão,
que me ajudes
e me dês carinho.

Mãe

É de ti que eu preciso,
É por ti que eu choro

Mãe

Sem ti nada faz sentido
a vida enche-se de saudades
e embora saiba
que nunca me deixarás
Por ti sofro, angustiada.

Mãe

Que verdade linda
o nascer encerra.
Eu nasci de ti
Como a flor da terra.

Beijos de Mãe! Quem me dera
Ter ainda quem mos desse!
São beijos que na vida
Nunca mais a gente esquece!

Ema 5º A

Quando estou na sala,
Não penso em mais ninguém,
Só quero a minha mãe,
Para o meu bem.

Helena 4º ano

**MÃE DO SÉCULO XX**

Alexandrina 6º B
Cidália 6º A

Beijos de Mãe! Quem me dera
Ter ainda quem mos dava
Quando meiga e carinhosa
No seu colo me embalava.

Beijos de Mãe! Quem me dera
Ter ainda, quem mos deu!
Agora só por milagre
Viriam beijos do céu.

É aquela que, no meio do barulho e da agitação,
encontra tempo para ouvir até as conversas inúteis dos filhos;
É aquela que, num mundo onde as pessoas só
querem dominar e ser servidas, acha todo o encanto em servir;
É aquela que pacifica os conflitos frequentes
no seio da família.
É aquela que se sente contente por permanecer
em casa em companhia dos filhos quando a
sua vontade era sair e distrair-se;
É aquela que sai satisfeita com o marido e os

(Continua na página 15)

25 DE ABRIL

O que eu sei sobre o 25 de Abril melhor, "penso eu".

Por experiência própria sobre o 25 de Abril não sei nada, pois ainda não era nascida, quando tal aconteceu. Apenas sei que o 25 de Abril foi quando se deu a Revolução dos Cravos em 1974, face ao que estava a acontecer, pois os portugueses estavam a ser presos e condenados, por razões políticas.

Também sei que isto aconteceu para libertar os portugueses, derrubar o Fascismo e implantar a Democracia.

Desde o 25 de Abril de 1974 muita coisa modificou em Portugal para

Desde essa data comemora-se em Portugal todos os anos o 25 de Abril em todas as regiões.

Estes conhecimentos sobre o 25 de Abril devem-se aos meios de comunicação, à rádio, à televisão, a livros e a pessoas mais velhas. Pois nada disto era conhecido, sem a ajuda desses meios.

Nós, a juventude, agradecemos às pessoas responsáveis

pela Revolução, pois só assim, hoje, conseguimos ter esta liberdade.

Carla 6º A



O que é para mim a liberdade?

Para mim, a liberdade é poder exprimir o que sinto; poder dar opinião. Ser consciente daquilo que faço e ser responsável e ter respeito pelos outros.

Para mim, a liberdade é poder exprimir o que penso, sem ter medo. É ser livre, respeitando a liberdade dos outros. A minha liberdade acaba, quando começa a dos outros.

Nelson 6º B

QUADRAS

O 25 de Abril
Foi dia da Revolução
E em toda a gente
Palpitou o coração.

Ângela 6º A

O dia 25 de Abril
É um dia de liberdade
Esse dia comemora-se
Com muita felicidade

Raquel 6º A

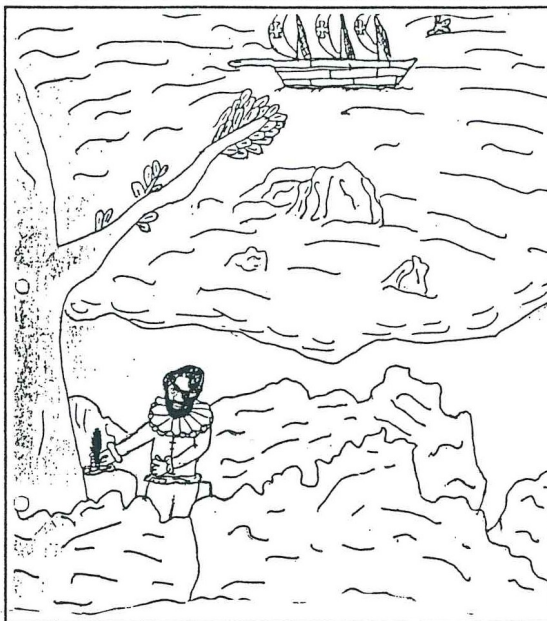
DIA DE CAMÕES

Luís Vaz de Camões - poeta épico, satírico, bucólico e comediógrafo português. Nasceu a 4 de Fevereiro de 1524, presumivelmente em Lisboa e faleceu a 10 de Junho de 1580, na mesma cidade. Filho de Simão Vaz de Camões e Ana de Sá e Macedo, descendia por varonia do poeta galego Vasco Oures de Camões. Até aos 18 anos presume-se que tenha estudado em Coimbra. Surgiu depois na Corte, criando fama, desde cedo, de conquistador.

Apaixonou-se por Catharine de Athayde, cujo amor celebrizou no poema anagramático "Natércia".

Lutando pelas tropas portuguesas na África, fica cego da vista direita.

Escreveu uma obra notável que foi "Os Lusíadas". Por isto, nesta data, este poeta nunca é esquecido.



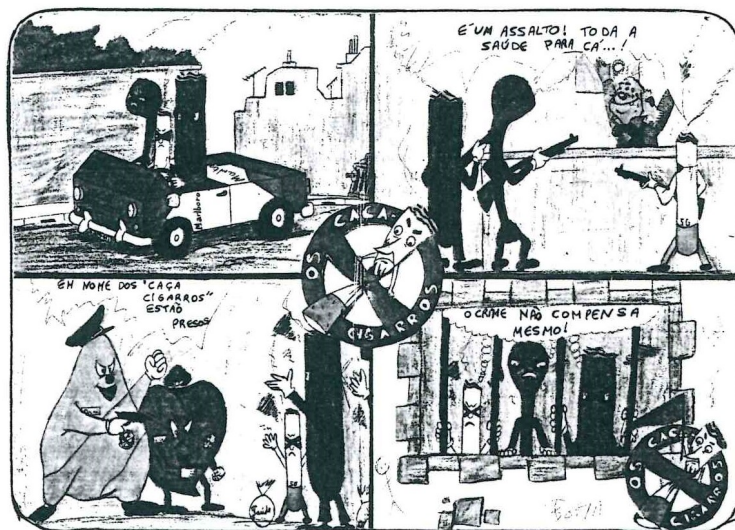
Pesquisada por 6º B

DIA DO NÃO FUMADOR - 31 DE MAIO

Oxigene-se o mais possível, passeie numa zona arborizada ou no campo. Respire a plenos pulmões. Mantenha uma actividade desportiva, arranje tempo livre, só para si.

Procure a calma e o repouso. Durma o suficiente. Faça tudo isto, mas não se esqueça de deixar de fumar, que tão mal faz à saúde e à saúde dos outros.

Não fume, por favor!



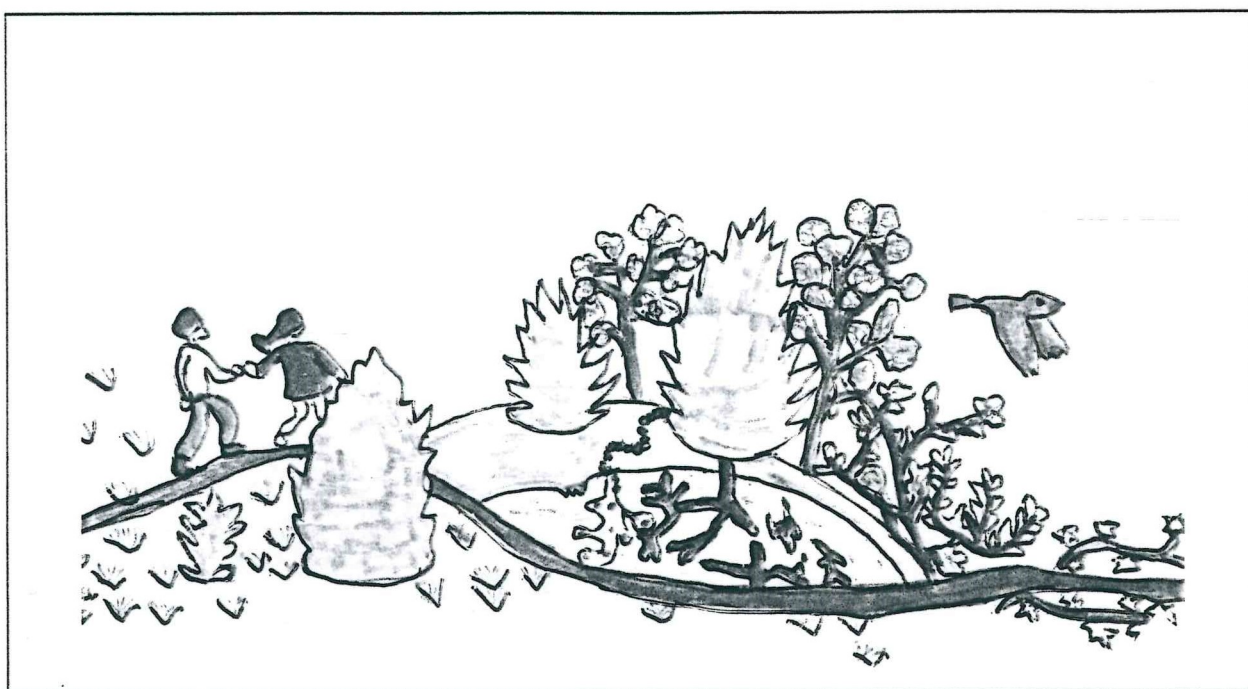
5º B

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE**A IMPORTÂNCIA AMBIENTAL**

A importância ambiental é muito útil porque se tivermos um bom ambiente, com muitas árvores e oxigênio certamente teríamos uma boa saúde. Se vivermos num ambiente poluído com muito lixo é mau para a nossa saúde, porque podíamos ter doenças graves.

Devemos ter cuidados com o tipo de poluição que fazemos, devemos também plantar muitas árvores, são elas que nos fornecem oxigênio.

Helder 6º B



“O ambiente em que estamos”

Hoje em dia, na verdade, o ambiente está cada vez mais poluído, porque no ar existe uma camada de ozônio que está com uma grande abertura e que cada vez mais vai aumentando.

Também não devemos destruir as árvores porque elas fornecem oxigênio.

Se as pessoas continuarem a poluir os rios, o ar e a água não demorará muito que o ambiente esteja destruído.

Se continuarmos a fazer poluição as pessoas, os animais e até as plantas morrerão.

Por favor não poluam o ambiente.

Claúdia 6º B

A DESFOLHADA

Antigamente havia a tradição de fazer as desfolhadas do milho. Os lavradores ajudavam-se uns aos outros nas desfolhadas.

De manhã ao nascer do sol enquanto o milho estava mais macio do relento da noite, as pessoas reuniam-se para segurá-lo e trazê-lo para casa, com os carros de vacas.

Em casa viravam os carros do milho no coberto para à noite desfolhar, e as pessoas não estarem ao relento da noite.

À noite, no fim de cear, por volta das nove horas, chegavam os vizinhos e pessoas amigas para desfolhar o milho.

Era uma tradição muito engraçada porque as pessoas começavam a cantar versos e, quando aparecia uma espiga vermelha, aquela pessoa ia dar um abraço a todas as pessoas que se encontravam na desfolhada.

Quando acabavam de desfolhar o milho davam a beber vinho tinto e a comer pão de milho, bolachas, amendoins e, faziam uma fogueira para assar castanhas e se aquecerem.

Também costumavam ter uma concertina para no fim dançarem e assim se divertiam até às duas ou três da manhã.

Por fim cada qual ia para a sua casa, e ao outro dia iam ajudar outro vizinho.

Joel 6º A



A REZA DO TERÇO

No lugar da Aldeia observa-se o curioso costume de os seus moradores rezarem, em público, à noite, o terço. Uma vizinha abre a janela, toca uma campainha e começa a reza que os outros acompanham das respectivas casas, mas embora este acto piedoso hoje se celebre assim, há cerca de 200 anos era um pouco diferente do que se observa; a senhora que deitava o terço não tocava uma campainha, mas sim, gritava: «Vamos rezar». Essa senhora chamada Maria tinha uma voz muito grossa e por isso é que gritava.

Quando a senhora Maria faleceu, a casa foi vendida, pois o filho único tinha casado com a filha do Senhor Tomé que foi viver para a casa Gomes. Os moradores que foram viver para a casa da senhora Maria, continuaram com esse costume e até hoje sempre foi conservado, mas está em riscos de desaparecer, pois a minha tia vai morrer e as suas filhas já não têm esse costume; mas a minha tia prometeu que enquanto for viva, e enquanto puder rezar este costume não acabará. E desde que fui lá falar-lhe disto, ela nunca mais parou de rezar e tem rezado todos os dias, pois eu ouço a campainha tocar em minha casa.

Mariana 6º A

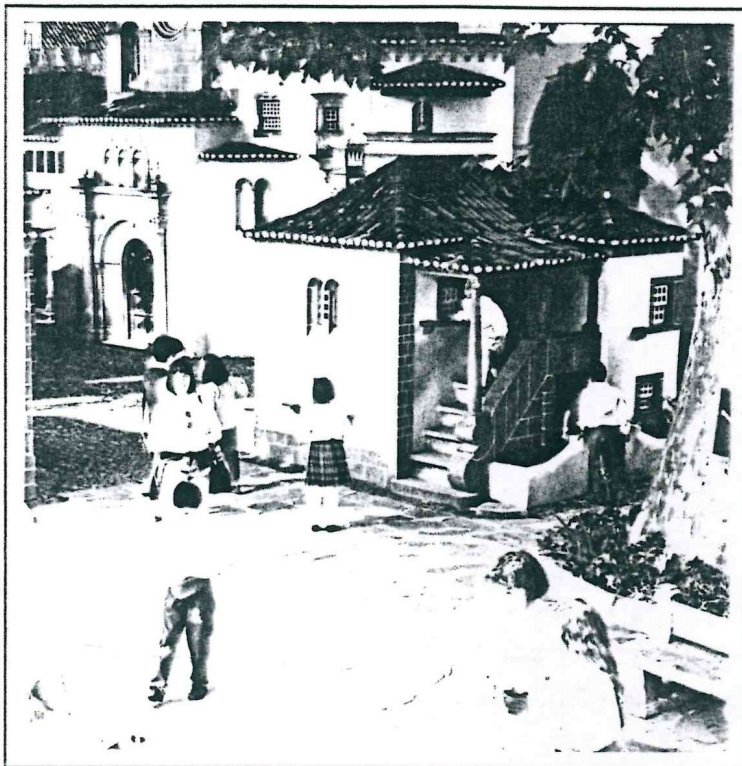
O NOSSO PASSEIO ESCOLAR

Nós fomos ao passeio no dia 26 de Maio.

O tempo estava nublado e à tarde melhorou. O meio de transporte que utilizámos foi o autocarro. No autocarro foram os alunos, professores e empregadas. Fomos a Sta Maria de Lamas. Vimos o Museu da Cortiça e vimos coisas feitas em cortiça e também moedas, carros e outros objectos.

Durante as refeições nós não apanhamos sol porque era debaixo das árvores e alguns estenderam as toalhas e puseram a comidinha. Alguns meninos compraram gelados. Nós em Conímbriga vimos as ruínas e no Museu vimos restos das coisas que estavam no chão: um pente dos piolhos,... Nós quando chegamos ao "Portugal dos Pequenitos" vimos casas, igrejas, um lago com uma ponte para nós passarmos. E depois, lanchámos e viemos embora. Eu vim embora muito feliz.

Bruno Fonseca 2º ano



FESTA FIM DE ANO

Na última semana de Junho vai realizar-se na nossa Escola "A Semana Cultural". No dia 1 de Julho, e para encerrar as actividades da Semana Cultural vai realizar-se a nossa festa de fim de ano.

No dia da festa haverá variedades, teatros, palhaços, canções, jogos e visita à nossa exposição.

No fim das actuações, realizaremos jogos de futebol, por exemplo: rapazes contra raparigas, uma turma contra outra...

Depois disto acontecer, todos os anos costuma haver um lanche melhorado e uma sardinhada.

Alguns alunos trarão as sardinhas e pão.

Alguns familiares dos alunos costumam assistir à nossa festa.

No fim da festa despedimo-nos dos professores e agradecemos-lhes por tudo o que nos ensinaram e por terem sido uns excelentes professores, que tiveram a delicadeza de nos ensinar durante dois anos, para que um dia sejamos alguém na vida. OBRIGADO!

Carla Sofia e Mariana 6º A

TAREFAS DOS AGRICULTORES

Nos meses de Setembro e Outubro começa-se a preparar as terras para as sementeiras das ervas, do feno ou ferragens.

Em princípio semeia-se as ervas.

Deixa-se crescer até à altura de 30 ou 40 cm ou seja como cada pessoa quiser.

Depois corta-se duas ou três vezes, depende do

Inverno, se chover muito corta-se mais vezes, se chover pouco, corta-se menos vezes.

Nos meses de Janeiro ou Fevereiro costuma-se deitar adubo e estrume nas ervas, para elas crescerem melhor. Quando a erva já

estiver grande, corta-se e deixa-se no campo estendida a secar ao sol.

De vez em quando costuma-se virar a erva para ela secar melhor.

Quando estiver seca põe-se em cordões, para depois se enfardar.

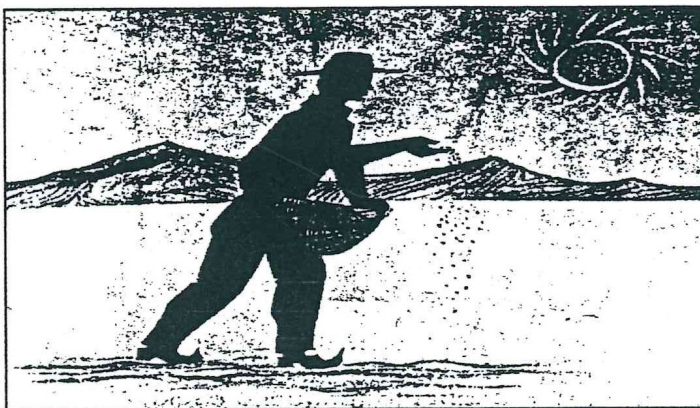
Depois de se enfardar carrega-se para os reboques, traz-se para casa e guarda-se nos cobertos.

Nessa altura os agricultores andam atarefados

para que a palha não apanhe chuva, para ficar de boa qualidade para alimentação dos animais, quando outros alimentos escasseiam.

É assim como se preparam as forragens na minha região.

Joel, António, Carla Sofia 6º A



A LENDA DO MILHO

Certo dia o Senhor disse ao seu apóstolo S. Pedro que naquele ano ia ser mau para as colheitas.

Logo, o apóstolo S. Pedro foi dizer ao seu compadre que aquele ano não estava bom para semear e o seu compadre assim o fez.

No ano seguinte os outros lavradores foram colher o milho e ele não o colheu porque não o tinha semeado.

Mas chegou a altura de o apóstolo S. Pedro ir falar com o Senhor e dizer que o seu compadre não tinha colhido milho nenhum.

O Senhor perguntou-lhe:

- Para que lhe disseste o que eu te tinha dito?

Eu queria referir-me em relação aos anos anteriores.

Mas vai dizer ao teu compadre que vá à ribeira joeirar areia e que leve para casa o que fizer falta. Ele levou-a para casa e o Senhor transformou-a em milho.

Diana Miranda 4º ano

APICULTURA

No dia 11 de Abril de 1994, os alunos da Escola de Ferreiros nº 2 vieram à beira do laboratório ver as células das obreiras.

Depois a nossa professora foi buscar um pouco de mel, num prato, para mostrar aos alunos de todas as classes.

Mas os da 1ª classe só tinham entrado no ano de 1993.

Nesse mesmo dia, ela esteve a falar que as obreiras demoram 21 dias a nascer e as rainhas 15 dias.

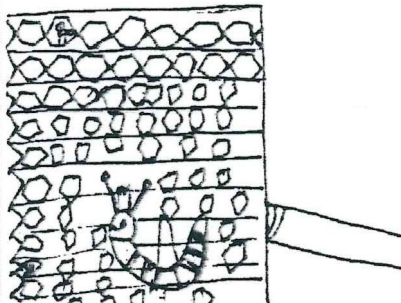
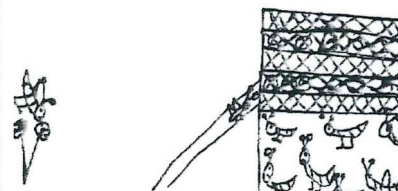
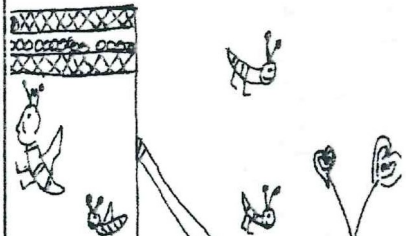
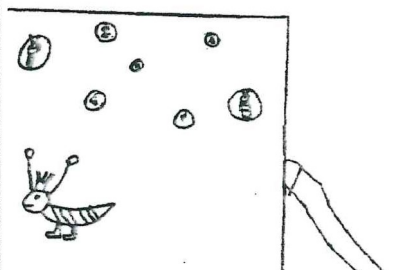
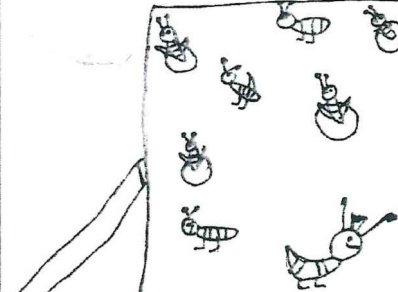
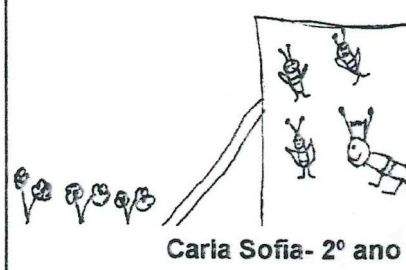
No dia seguinte, ao fim do recreio, fomos todos para a sala da Dona Angélica com o senhor professor José Manuel. Alguns dos alunos estiveram a fazer os quadros pregando os caixilhos.

Depois outros alunos, da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes, estiveram com a professora Dona Angélica e a Dona Ana Maria a pôr os arames nos quadros.

De seguida a Dona Carmélia foi com uma latinha aquecer a cera para as lâminas de cera moldada não caírem dos quadros.

Ao fim disso acabamos.

Trabalho de grupo - 4º ano

A rainha põe os ovos nos alvéolos na parte inferior da colmeia. 	Dos ovos saem as larvas. 	As larvas são alimentadas por abelhas durante 4 dias. 
As larvas ficam dentro dos alvéolos tapados. 	Passados 22 dias saem as abelhinhas. 	As abelhinhas novas ficam na colmeia.  Caria Sofia- 2º ano

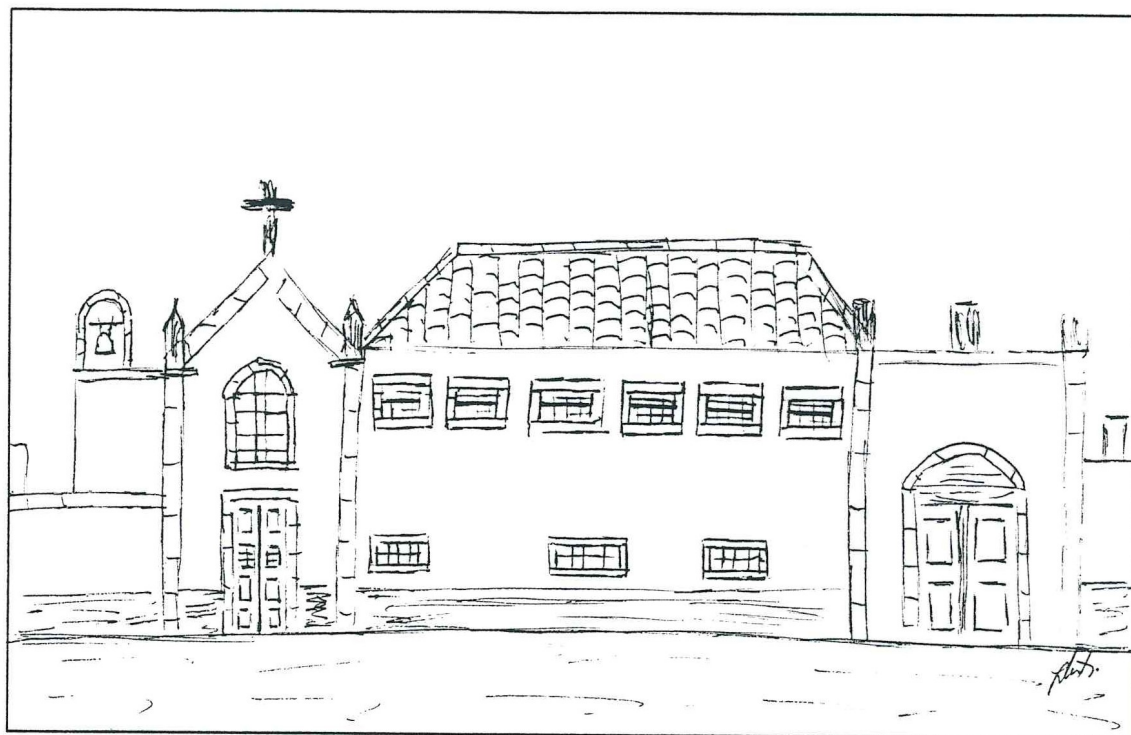
VISITA DE ESTUDO À CASA DA TORRE

No dia 15 de Abril, sexta-feira, fomos fazer uma visita de estudo, perto de Barqueiros à "Casa da Torre".

Sáímos da escola às 9 horas e fomos dois a dois.

Passámos perto da casa do João mas o caminho era velho e cheio de poças de água.

Quando chegámos ao café "Rosa D'Ouro", fomos sempre em frente e



chegámos à "Casa da Torre".

Muitos estiveram a desenhar a Capela e a "Casa da Torre" toda.

Alguns alunos estiveram dentro da capela de S. Caetano a desenhar e outros a descrevê-la.

A professora Ana Maria é quem ditava.

Quando acabámos de escrever desenhar viemos embora por outro caminho que era mais perto.

Quando vínhamos pelo caminho apanhámos flores: glicínias, trigo, suasgens, pampilos, azevém.

Quando chegámos ao "Café Grilo" pusemo-nos em fila.

A professora D. Ana Maria mandou os alunos que não comem na cantina ir a casa e os outros vieram para a escola.

Quando chegámos ao portão da escola fomos logo a correr para nos por-mos na fila para comermos.

Esta visita foi muito importante para nós porque aprendemos coisas novas.

Fábio, Pedro, Joaquim Alberto e Jorge - 4º ano

ANEDOTAS

Ao telefone:

- Está, quem fala?
- É da sapataria, o que deseja?
- Oh desculpe, enganei-me no número.
- Não faz mal, passe por cá que nós trocamos.

Marco Paulo 6º B



(Continuação da página 5)

filhos quando o seu desejo era ficar em casa para descansar;
É aquela que para os problemas mais complicados encontra as soluções mais simples;
É aquela que aceita como uma benção particular de Deus os filhos e o marido que tem;
É aquela que tem Deus no coração e tudo faz para colocá-lo no coração dos filhos;
É aquela que, alicerçada no passado, vislumbra o futuro e vive o presente de mãos dadas com os filhos;
É aquela que é ao mesmo tempo advogada de acusação, de defesa e juiz;
É aquela que fica em segundo lugar para que os filhos ocupem o primeiro;
É aquela que cria ambiente agradável em casa para que os filhos gostem de estar lá;
É aquela que bendiz a Deus porque os espinhos têm rosas;
É aquela que tem os pés no chão, mas os olhos sempre voltados para o céu.

RECEITA

Bolo de chocolate

Ingridientes:

- 6 ovos
- 500g de açúcar
- 1 chávena mal cheia de óleo
- 50g de cacau em pó
- 200g de farinha
- 1 colher de chá de fermento em pó

Modo de fazer:

Bata as gemas com o açúcar e junte o óleo aos poucos.

Adicione depois o cacau. À parte levante as claras em castelo e peneire a farinha juntamente com o fermento.

Incorpe as claras, alternado com a farinha. De seguida leve ao forno, numa forma redonda, por cerca de 45 minutos.

Ângela - 6º A

ANIVERSÁRIOS

Mês de Maio

- 8 - Ângela
- 9 - Ricardo
- 14 - Patrícia Clara
- 25 - Raquel
- 26 - Carlos e Alexandra
- 29 - Natália

Mês de Junho

- 2 - Sandra

- 3 - Ema Selena
- 11 - Bruno
- 13 - Carla Alexandra
- 14 - Carla Marisa e Patrícia Aguiar
- 18 - Paulo Alexandre
- 22 - Daniela
- 25 - Elisabete
- 28 - Susana Cristina

Mês de Julho

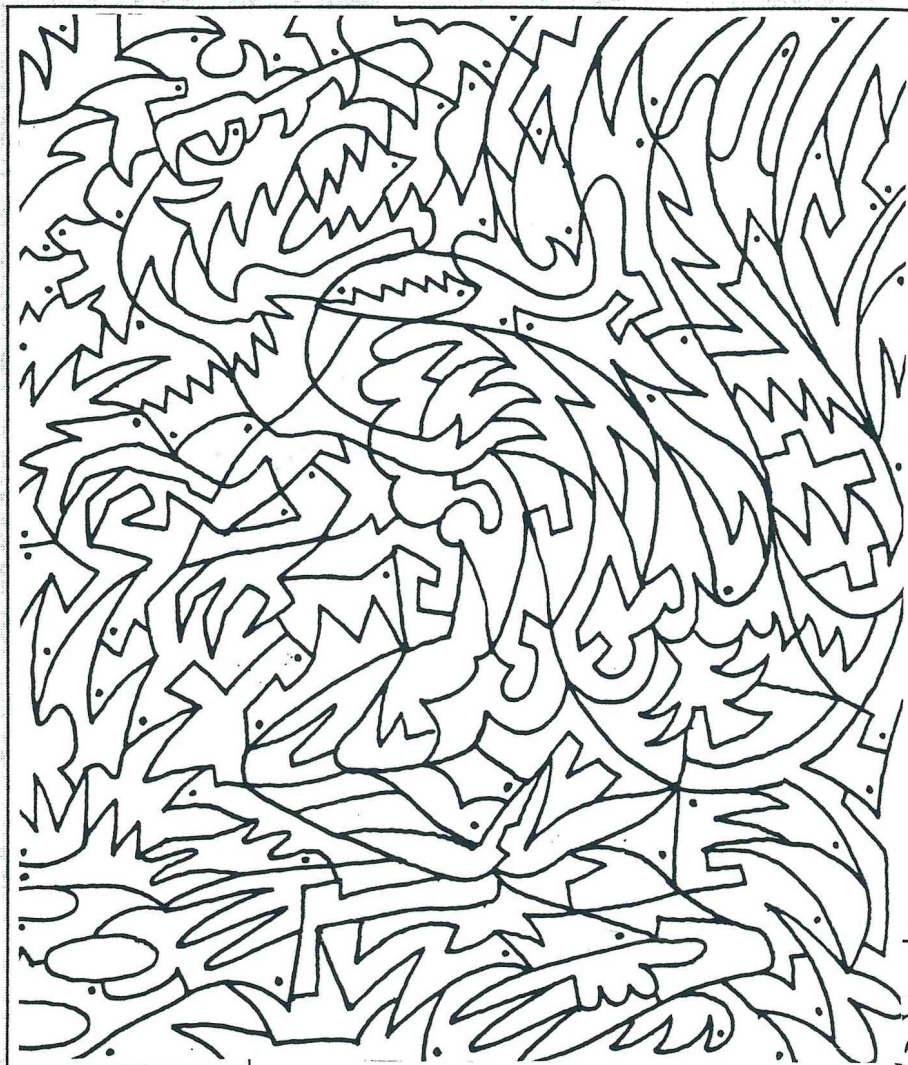
- 4 - Rosa
- 7 - Paulo Jorge
- 10 - Patrícia
- 14 - Maria França
- 19 - Liliana
- 26 - Raul

Mês de Agosto

- 3 - Sérgio
- 8 - Sérgio Rolando
- 9 - Pedro
- 19 - Eva
- 22 - Sónia

Estes dois bonecos de neve não são iguais!... Veja bem
...e descubra as sete diferenças!...



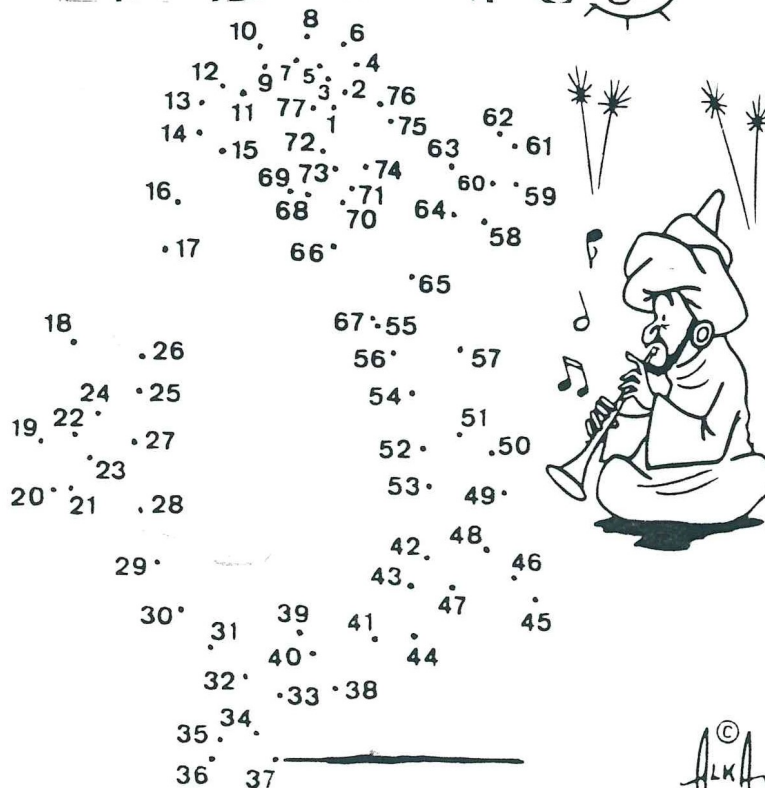


Preencha todos os espaços assinalados com um ponto e veja a surpresa que lhe está reservada.

O encantador de serpentes perdeu a sua cobra!

Mas então o que será que procura fazer dançar ao som da sua flauta?

Se quiser saber, reuna todos os pontos pretos, por ordem.



©
ALKA